



## JUSTIFICATIVA

Um estudo realizado por pesquisadores do Instituto de Ciências Biológicas e da Faculdade de Farmácia da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) e divulgado pelo jornal Tribuna de Minas no dia 17 de junho de 2022, apontou que nove micro poluentes foram encontrados em amostras de água coletadas do Rio Paraibuna. De acordo com a matéria, "ao todo, 116 produtos químicos foram identificados no material coletado, sendo que a maioria eram produtos farmacêuticos, principalmente remédios utilizados no tratamento de doenças como diabetes e hipertensão arterial".

Conforme o relatório da Comissão de Meio Ambiente (CMA) do Senado, publicado em 2019, aproximadamente 14 mil toneladas de medicamentos perdem a validade por ano no Brasil. E a maior parte disso é descartada de maneira ambientalmente incorreta, no lixo comum, no esgoto ou no solo.

Descartar medicamentos no lixo comum ou na rede de esgoto, através do vaso sanitário, pode contaminar o solo, as águas superficiais, rios e lençóis freáticos. Uma pesquisa realizada pela Brasil Health Service (BHS) mostrou que apenas 1kg dos medicamentos descartados de forma irregular podem contaminar até 450.000 litros de água. Um estudo realizado pela revista Cientific American (2019) apontou que a concentração de antibióticos em alguns rios ao redor do mundo excede os limites de segurança em até 300 vezes.

Quando liberados no sistema de esgoto, os resíduos químicos gerados por esses medicamentos se diluem na água, tornando praticamente impossível o processo de filtragem para eliminá-los. Dessa forma, a água é contaminada por esses materiais e retorna aos fluxos hídricos concentrada de resíduos prejudiciais à saúde da população.

Palácio Barbosa Lima, 11 de julho de 2022.

Tallia Sobral Nunes  
Vereador Tallia Sobral - PSOL

